

CONSUMO DE ELETRICIDADE CAI 2,2% EM MAIO

O CONSUMO NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA atendido pela rede atingiu 38.196 GWh em maio, 2,2% abaixo do registrado em igual mês de 2014.

O consumo do comércio e serviços foi o único que apresentou crescimento no mês, apenas 0,5%, explicado principalmente pela forte expansão observada na região Nordeste.

O consumo residencial apresentou decréscimo de 2,5%, refletindo sobretudo os declínios de 4,2% no Sudeste e de 4,5% na região Sul.

O consumo industrial registrou queda de 4,2%, em linha com o mercado do Sudeste, que concentra 53% da demanda de energia das indústrias.

No ano, o consumo total acumula queda de 0,9% e em 12 meses ainda se anota crescimento, mas de apenas 0,2% (comparação com igual período do ano anterior).■

	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Maio	28,5	-1,5	▼	9,7	-4,3	▼
12 meses	354,8	2,6	▲	118,2	-6,2	▼

:: RESIDÊNCIAS | COMÉRCIO & SERVIÇOS

Economia mais fraca e tarifas mais altas inibem consumo de energia na baixa tensão

Em maio, o consumo de energia nas **residências** brasileiras caiu 2,5% e no **setor de comércio e serviços** cresceu apenas 0,5% em relação ao mesmo mês do ano passado, atingindo 10.610 GWh e 7.296 GWh, respectivamente. Embora fevereiro e março já tenham trazido crescimentos mais baixos para essas classes, havia, contudo, grande influência da base elevada em 2014, devido às altas temperaturas. Já o resultado de maio, livre dessas influências, parece refletir os efeitos combinados da queda do poder aquisitivo das famílias com o aumento das tarifas de eletricidade, aplicado em todas as distribuidoras.

Uma parcela dos consumidores já teve a tarifa reajustada duas vezes neste ano: o reajuste extraordinário de março (Resolução ANEEL nº 1.858/2015) e o reajuste anual ordinário. O conjunto desses consumidores equivale a quase 40% do consumo na baixa tensão e agrega distribuidoras do Sul e do

Sudeste em sua maior parte. Para esse grupo, a tarifa foi reajustada, em média, em cerca de 40%.

No Norte e no Nordeste, as tarifas foram reajustadas em média em 7%, no caso das distribuidoras onde houve apenas o reajuste extraordinário. Naquelas que passaram também pelo reajuste ordinário, o aumento médio foi de cerca de 20%.

“7,7% foi o crescimento do consumo comercial de energia no Nordeste”

De fato, as quedas observadas no consumo de energia nas regiões Sul e Sudeste foram mais intensas do que nas outras regiões.

Na classe residencial, observou-se em maio expansão de 2,7% da base de consumidores, menor taxa desde agosto de 2012. Esse resultado converge com a retração de 0,8% ocorrida nos últimos 12 meses na entrega de empreendimentos residenciais no país, conforme

apurada pelo Monitor da Construção Civil (*Tendências Consultoria & Criactive*).

O consumo médio mensal por residência em maio, de 166 kWh, manteve-se inalterado em relação ao mesmo mês do ano passado. Portanto, O crescimento acumulado do consumo residencial é devido, portanto, ao aumento do número de consumidores.

Em maio, o consumo comercial cresceu apenas no Centro-Oeste e no Nordeste, destacando-se a expansão nesta região, onde o consumo da classe cresceu expressivos 7,7%, destoando do quadro nacional. Embora em ritmo mais fraco do que no ano passado, o consumo comercial no Nordeste cresceu 6,9%, no acumulado de 12 meses, em decorrência da maturação de investimentos iniciados anteriormente, principalmente em *shoppings centers*, conforme dados da ABRASCE.■

:: INDÚSTRIA

QUEDA GENERALIZADA NO CONSUMO INDUSTRIAL

Extrativa mineral e papel e celulose são os setores que apresentaram maior crescimento

No mês de maio, o **consumo industrial** de energia permaneceu em queda, resultado da retração em vários setores. O consumo total da indústria foi de 14.320 GWh, representando recuo de 4,2% em relação a maio de 2014 e de 1,2% na comparação com o mês de abril, na série dessazonalizada.

Esta queda espelha o fraco desempenho do setor industrial, que vem reduzindo a produção, em função do recuo da demanda interna e do acúmulo de estoques.

Dos 36 setores da indústria analisados pela EPE em maio, apenas 8 apresentaram aumento na demanda de energia. A evolução do consumo dos 10 principais setores consumidores de energia da indústria (77% do consumo industrial) é apresentada no gráfico abaixo.

A maior retração no consumo de energia ocorreu no setor automobilístico (-14%), refletindo o desempenho da produção total de veículos em maio, que encolheu 25,3%, conforme dados da ANFAVEA. Os maiores impactos no consumo de energia foram

verificados em São Paulo (-14%), Minas Gerais (-22%), Paraná (-7%), Rio Grande do Sul (-22%) e Bahia (-10%). Uma exceção notável foi Pernambuco onde, devido ao início de operação de uma unidade da Fiat-Chrysler no estado, ocorreu expressiva expansão.

O setor metalúrgico, que é o maior segmento em termos de consumo de energia, apresentou a segunda maior retração (-11%). Em Minas Gerais ocorreu a maior queda (-11%), especialmente no segmento de ferroligas (-50%). Conforme noticiado na imprensa especializada, cerca de 80% da produção do segmento já estaria paralisada desde o fim de abril como reflexo da retração macroeconômica e dos preços elevados da energia. Em São Paulo (-9%) e no Pará (-5%), a queda do setor se explica, principalmente, pela retração na produção de alumínio. Já no Rio de Janeiro, o crescimento de 20% na demanda de energia do subsetor na rede se deveu à redução na produção de uma planta de cogeração (autoprodução). Houve retração drástica do consumo de energia da

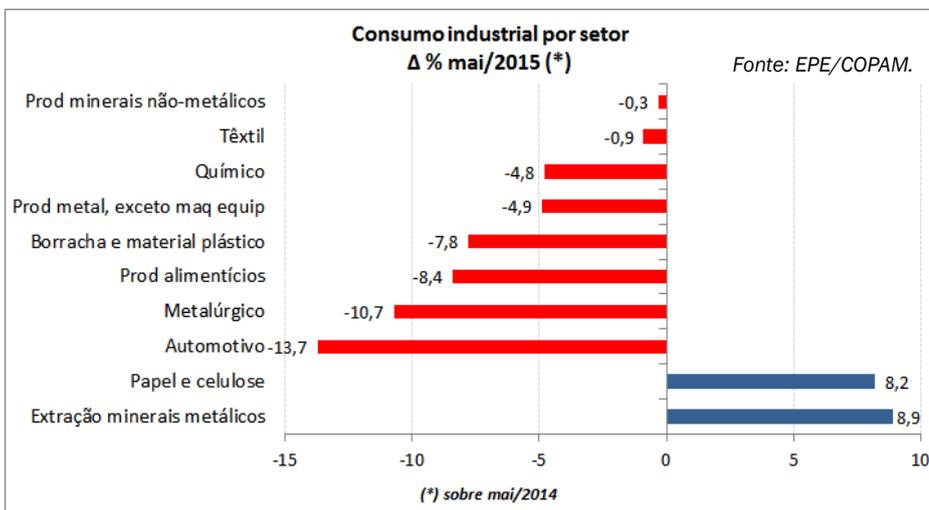
metalurgia no Maranhão, queda de -90%, devido ao desligamento quase total da planta de alumínio da Alumar, conforme anúncio feito pela empresa já em abril deste ano. Com isso, o consumo industrial no estado caiu 67,9%.

O cenário econômico se refletiu também no setor de alimentos, segundo no *ranking* de consumo de energia. A demanda de energia nesse segmento recuou 8,4%. Os estados mais afetados foram Rio Grande do Sul (-36%), Mato Grosso do Sul (-7%), São Paulo (-5%) e Mato Grosso (-5%).

A quarta maior taxa de queda no consumo de energia se deu no setor de borracha e plástico (-8%), muito em razão da redução da produção de veículos, um dos principais demandantes dos produtos deste subsetor. Foram afetados, especialmente, o consumo de energia nos estados de São Paulo (-7%), Bahia (-2%), Rio de Janeiro (-7%), Minas Gerais (-8%) e Rio Grande do Sul (-38%).

O setor extrativo de minerais metálicos, cujo foco são as exportações, continua apresentando crescimento da produção e do consumo de energia. O crescimento em Minas Gerais (+2,4%) e no Espírito Santo (+17%) deveu-se ao aumento da produção de minério de ferro. Já no Pará (+25%), o crescimento se deu em função da mineração de níquel e de cobre.

Em maio, o consumo industrial registrou queda em todas as regiões: Sudeste (-4,5%), Nordeste (-6,1%), Sul (-2,2%), Centro-Oeste (-7,0%) e Norte (-1,0%). ■



:: RETRATO REGIONAL

CONSUMO DE ELETRICIDADE NO SUDESTE RETRAI 3,9%

Em maio de 2015, o consumo de eletricidade na região Sudeste registrou retração de 3,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior, atingindo 19.248 GWh.

Com 34,5 milhões de consumidores de eletricidade (aproximadamente 44% do país), a região Sudeste concentra 55% do PIB nacional (Contas Regionais; IBGE, 2012) pelo que responde por cerca de metade do consumo total de energia na rede e de 53% do consumo industrial.

O consumo industrial do Sudeste tem registrado quedas em todos os estados, em função do enfraquecimento da atividade industrial de forma geral. Os resultados de abril da PIM-PF (IBGE), indicam queda generalizada na produção industrial nos primeiros quatro meses do ano: -7,7% em Minas Gerais, -5,5% no Rio de Janeiro e -7,1% em São Paulo. Segundo o CAGED/MTE, 40% dos empregos formais eliminados na indústria brasileira no mês de maio ocorreram no Sudeste.

O consumo de eletricidade da classe industrial no Sudeste em linha com esses indicadores.

Além disso, o consumo residencial de energia na região (49% do consumo nacional) vem demonstrando desaceleração em 2015: recuo de 0,7% até maio e crescimento de apenas 1% no acumulado de 12 meses (em janeiro, esta taxa estava em 4,3%). Tais variações resultam do arrefecimento do crescimento do número de consumidores

residenciais e do consumo médio mensal por consumidor, que em maio atingiu 182 KWh.

Em termos agregados, o consumo de eletricidade na região acumula queda de 2,3% até maio e de 1,5% em 12 meses (findos em maio)

Além do desaquecimento da atividade econômica, o consumo na região já reflete os reajustes tarifários e, no caso de São Paulo em particular, efeitos da severa crise hídrica conforme reportado pelas distribuidoras que atuam no estado.■

Consumo Industrial	GWh Maio	Variação % 2015/14	GWh No Ano	Variação % 2015/14	GWh 12 Meses	Variação % 2015/14
MG	2.320	-4,1	11.668	-5,0	28.653	-5,7
ES	428	4,5	2.139	3,1	5.182	3,3
RJ	777	6,9	3.737	1,2	9.360	2,2
SP	4.116	-7,4	20.744	-6,9	50.719	-7,7
TOTAL	7.641	-4,5	38.288	-5,1	93.914	-5,6

Consumo Residencial	GWh Maio	Variação % 2015/14	GWh No Ano	Variação % 2015/14	GWh 12 Meses	Variação % 2015/14
MG	829	-9,0	4.489	-0,5	10.677	2,2
ES	189	-4,0	1.082	2,3	2.387	4,0
RJ	1.082	-1,1	6.497	0,4	13.990	3,4
SP	3.126	-3,9	16.511	-1,4	39.195	-0,3
TOTAL	5.226	-4,2	28.580	-0,7	66.248	1,0

Consumo Comercial	GWh Maio	Variação % 2015/14	GWh No Ano	Variação % 2015/14	GWh 12 Meses	Variação % 2015/14
MG	553	-2,7	2.978	1,4	6.894	3,2
ES	145	-1,4	814	3,9	1.835	4,8
RJ	879	7,4	4.946	11,9	10.670	4,6
SP	2.326	-4,2	12.733	-1,4	29.411	2,2
TOTAL	3.904	-1,5	21.471	2,0	48.810	3,0

Consumo Total	GWh Maio	Variação % 2015/14	GWh No Ano	Variação % 2015/14	GWh 12 Meses	Variação % 2015/14
MG	4.264	-5,4	22.055	-2,6	53.579	-2,0
ES	916	2,5	4.831	5,4	11.172	5,2
RJ	3.312	2,1	18.192	1,4	41.211	1,9
SP	10.756	-5,5	56.046	-3,9	134.217	-2,8
TOTAL	19.248	-3,9	101.123	-2,3	240.179	-1,5

Fonte: EPE/COPAM.

ESTATÍSTICAS DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)



Presidente

Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Economia da Energia e Meio Ambiente

Amílcar Guerreiro

RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

Revisão

Carla Achão

Comunicação e Imprensa

Denise Luna

Equipe Técnica

Jeferson B. Soares (coord.)

Jaine Venceslau Isensee

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas

João Schneider de Mello

(economia)

REGIÃO/CLASSE	EM MAIO			ATÉ MAIO			12 MESES		
	2015	2014	%	2015	2014	%	2015	2014	%
BRASIL	38.196	39.060	-2,2	198.768	200.606	-0,9	473.009	471.931	0,2
RESIDENCIAL	10.610	10.877	-2,5	56.926	56.623	0,5	132.702	129.231	2,7
INDUSTRIAL	14.320	14.943	-4,2	71.745	74.926	-4,2	176.436	184.141	-4,2
COMERCIAL	7.296	7.263	0,5	39.268	38.296	2,5	90.227	86.732	4,0
OUTROS	5.970	5.977	-0,1	30.829	30.761	0,2	73.643	71.827	2,5
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	310	306	8,4	1.575	1.490	6,9	3.854	4.014	-19,4
NORTE	2.601	2.780	-3,1	13.352	13.942	-3,0	33.197	33.989	0,6
NORDESTE	6.185	6.018	2,8	30.908	29.888	3,9	73.051	69.892	4,3
SUDESTE/C.OESTE	22.363	23.161	-2,1	116.592	118.850	-1,3	278.183	280.796	-0,6
SUL	6.737	6.795	0,3	36.342	36.437	-1,3	84.723	83.240	2,4
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.671	2.707	-1,3	13.213	12.999	1,6	32.577	31.250	4,2
RESIDENCIAL	679	706	-3,8	3.439	3.314	3,8	8.599	7.869	9,3
INDUSTRIAL	1.245	1.258	-1,0	6.074	6.131	-0,9	14.773	14.592	1,2
COMERCIAL	385	387	-0,6	1.916	1.847	3,7	4.792	4.544	5,5
OUTROS	362	356	1,7	1.785	1.708	4,5	4.413	4.245	4,0
NORDESTE	6.706	6.683	0,3	34.031	33.732	0,9	81.046	80.095	1,2
RESIDENCIAL	2.219	2.165	2,5	11.190	10.783	3,8	25.904	24.685	4,9
INDUSTRIAL	2.067	2.201	-6,1	10.706	11.340	-5,6	26.357	28.032	-6,0
COMERCIAL	1.197	1.111	7,7	5.951	5.601	6,2	13.858	12.958	6,9
OUTROS	1.224	1.207	1,4	6.184	6.008	2,9	14.927	14.419	3,5
SUDESTE	19.248	20.027	-3,9	101.123	103.481	-2,3	240.179	243.792	-1,5
RESIDENCIAL	5.226	5.456	-4,2	28.580	28.790	-0,7	66.248	65.579	1,0
INDUSTRIAL	7.641	8.002	-4,5	38.288	40.331	-5,1	93.914	99.512	-5,6
COMERCIAL	3.904	3.964	-1,5	21.471	21.055	2,0	48.810	47.399	3,0
OUTROS	2.477	2.606	-4,9	12.785	13.305	-3,9	31.207	31.302	-0,3
SUL	6.737	6.795	-0,9	36.342	36.437	-0,3	84.723	83.240	1,8
RESIDENCIAL	1.589	1.663	-4,5	9.147	9.310	-1,8	21.115	20.800	1,5
INDUSTRIAL	2.634	2.693	-2,2	13.101	13.354	-1,9	32.316	32.677	-1,1
COMERCIAL	1.204	1.210	-0,5	6.871	6.794	1,1	15.480	14.837	4,3
OUTROS	1.310	1.228	6,7	7.223	6.980	3,5	15.812	14.926	5,9
CENTRO-OESTE	2.834	2.847	-0,4	14.059	13.957	0,7	34.483	33.554	2,8
RESIDENCIAL	899	888	1,2	4.571	4.428	3,2	10.835	10.297	5,2
INDUSTRIAL	733	788	-7,0	3.577	3.771	-5,1	9.077	9.329	-2,7
COMERCIAL	605	590	2,6	3.059	2.999	2,0	7.287	6.993	4,2
OUTROS	597	580	3,0	2.853	2.760	3,4	7.284	6.934	5,0

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares para 2015.

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Nota: A partir desta edição a EPE passará a divulgar em seu sítio eletrônico estatísticas de consumo de energia elétrica desagregadas nas parcelas livre/cativo e por UF.